

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

CARREIRA PROFISSIONAL

Movimento obtém acordo e suspende a greve

Em Assembleia Geral realizada dia 16 de junho no SindBancários, em Porto Alegre, os empregados da carreira profissional da Caixa decidiram pelo fim da greve.

A proposta para acordo apresentou avanços nos valores da tabela, prevendo que a mudança para o novo PCS seja feita em duas etapas. A primeira ocorrerá imediatamente, com adoção de tabela com salário inicial de R\$ 6.199 e final de R\$ 8.704, retroativa a 1.º de abril. A segunda etapa será a adoção em janeiro da tabela sugerida pelo TST, com piso de R\$ 6.600 e teto de R\$ 9.116 pelo valor nominal, ou seja, compensados eventuais reajustes aplicados na data base dos bancários.



Arte: Rodrigo Vizotto/D3 Comunicação

Tal proposta já havia sido feita pelo ministro anteriormente e rejeitada pela empresa, o que atrasou em muito a possibilidade de acordo.

A migração para a nova tabela será realizada por aproximação salarial. Além disso, metade dos dias parados será abo-nada, e a compensação da outra metade será realizada até o dia 31 de dezembro.

A APCEF parabeniza os colegas da carreira profissional pelo forte movimento que construíram, por sua maturidade, compreensão do papel público de suas atividades e sentido de unidade para com todos os bancários da Caixa, conforme bem expressa a Carta Aberta* (box ao lado) assinada por Simonne Jeffmann Baumgarten, diretora regional da Aneac.

PCCs

Plenária aprova proposta

No dia 16 de junho os empregados da Caixa definiram a proposta dos bancários para o novo Plano de Cargos Comissionados (PCC). A decisão foi tomada em plenária nacional específica realizada por deliberação do 25º Conecef. Participaram do evento cerca de 150 delegados de todo o país, com pelo menos um representante por estado. A proposta aprovada foi construída por um Grupo de Trabalho específico para o tema (GT/PCC) e referendada pela Contraf-CUT, por meio de sua Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE Caixa).

O eixo principal da proposta consiste na valorização das funções e de suas comissões. Nesse sentido, os Pisos de Mercado serão transformados em Pisos de Remuneração de Função (PRF), incluindo a realidade interna da Caixa nas análises para sua definição. Assim, além da comparação com o salário de outras empresas, serão considerados fatores como a complexidade e grau de responsabilidade da função específica.

A proposta também prevê a extinção do CTVA e a criação do Ajuste de Remuneração de Função (ARF). Para isso, os valores das funções serão definidos levando-se em consideração a atual realidade dos trabalhadores do banco, por meio de um cálculo estatístico que determine o valor médio do salário dos ocupantes de cada função determinada. Dessa forma, o valor da comissão de cada função será aquele que permitir a essa maioria de trabalhadores atingir o PRF dela a

partir de seu salário padrão.

Os trabalhadores que estejam em referências mais baixas do PCS e não atinjam o PRF dessa forma receberão o Ajuste de Remuneração de Função, que teria um valor pequeno em relação ao restante da remuneração do bancário. A ideia é garantir que todos recebam um valor justo pela função que ocupam e eliminamos a distorção do CTVA, que hoje muitas vezes tem valor maior do que a soma de salário padrão com a comissão por função. Além disso, com a progressão do empregado na tabela do PCS, o ARF rapidamente deixará de ser necessário, tornando-o verdadeiramente temporário. A proposta prevê ainda a progressão horizontal no PCC, por tempo de serviço, o que vai acelerar ainda mais esse processo.

AValiação – Para Marcello Carrion, Diretor de Relações de Trabalho da APCEF e integrante do GT Nacional, é importante ampliar o debate entre os empregados da Caixa: "Esse tema é importante demais para todos nós para ser discutido superficialmente ou por poucas pessoas". Nesse sentido, Carrion defendeu a manutenção do GT Nacional com a incorporação de representantes dos diversos cargos em comissão hoje existentes. O dirigente defende também a realização de nova Plenária Nacional antes de qualquer acordo em definitivo com a empresa. O cronograma da Caixa prevê a implantação da nova tabela até 30 de dezembro.

Carta Aberta* aos Colegas da CAIXA

Prezados Colegas

Hoje, 17 de junho de 2009, retornamos ao trabalho e ao convívio de vocês após 50 dias de greve da carreira profissional da CAIXA.

Nosso movimento, fora de época, foi uma resposta ao não cumprimento da cláusula 47 do ACT/2008. Resposta necessária, último recurso após meses de tentativa de acordo, de protelações, de reuniões desmarcadas na última hora.

Ainda esperamos que a CAIXA venha a cumprir sua meta de ser uma das melhores empresas para se trabalhar, mas nossa empresa ainda tem um longo caminho a percorrer nesse sentido.

Lutar pelos nossos direitos é uma forma de ajudar a CAIXA a atingir esse objetivo e se tornar uma empresa ainda maior, mais justa, socialmente responsável. Foi uma luta difícil, com as mesmas incertezas e riscos que vivemos a cada mês de setembro, como todos os bancários, que também somos. No entanto, a convicção de que o pleito era justo e, principalmente, a vontade de sermos ouvidos nos manteve firmes nesse propósito até o limite da via negocial.

Voltamos hoje com algumas conquistas alcançadas, mas nossa luta, pela unificação da carreira profissional, certamente continuará, pois ainda há muito a ser discutido e corrigido até alcançarmos a tão sonhada isonomia.

Nesse momento de retorno às atividades, sabemos que há muito trabalho a fazer. Retornamos cientes das obrigações que temos como empregados da CAIXA, mas, principalmente, das responsabilidades com a sociedade brasileira e com o futuro deste país. O PAC nos foi confiado e no que depender de nós alcançará seus objetivos. O Programa Minha Casa, Minha Vida, no qual temos significativa participação, é tão fundamental para o país que não poderíamos deixar de assumi-lo como objetivo de cada um de nós.

Nossa luta por valorização e unificação continuará, e nesse momento afirmamos a cada um de vocês que setembro se aproxima com novas batalhas.

Mantenhamos nossas bandeiras, sejamos firmes naquilo que é justo. Nossa mensagem é de manter a esperança e principalmente a união, pois não se constrói nada sozinho.

Não ganhamos tudo, mas aprendemos muito, nos aproximamos mais, crescemos com os debates, aprendemos a ouvir, a nos defender, a buscar soluções. É um aprendizado constante e que não para por aqui.

Agradecemos a cada colega da carreira administrativa que nos compreendeu e nos apoiou.

Agradecemos muito ao Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, que se manteve ao nosso lado o tempo todo, trazendo sua experiência, ponderações e sugestões sempre pertinentes.

Agradecemos a cada colega que participou do movimento, nos piquetes, no atendimento que prestamos à população na Praça da Alfândega, nas reuniões e assembleias. Fizemos história. Vamos continuar a luta, cientes do nosso valor e mantendo em mente a ideia que nos trouxe até aqui: Unidos somos mais fortes.